

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Pontos nos i i Depoimento insuspeito Factos & Noticias

àcerca do desenvolvi- mento de Angola

Por toda a parte...

Incêndio

Ante o esquecimento a que porque se dizia ter sido a Infomós votados no respeitante à glatterra a potência encarrega-conferência de Nyon para a da de dirigir os convites às ou-qual lamentavelmente não fo- tras potências, foi junto do mos convidados, o Governo Foreign Office que nós mani-Português, temendo que tal festamos a nossa estranheza. desconsideração revelasse uma Felizmente tudo se esclare- falta de consideração que até ceu e provou-se, mais uma vez por merecida não devíamos su- que a nossa velha aliada seria portar, apressou-se a manifes- incapaz de nos esquecer em as- tar a sua estranheza junto do surto de tanta monta.

Foreign Office.

Em verdade, sendo Portu- gual, como é, uma potência que pela sua posição geográfica do- mina uma das entradas do Me- diterrâneas que é ao mesmo tem- po o caminho natural para o seu império colonial, não se compreendia que uma reunião a que fossem chamadas todas as potências mediterrâneas o nosso País fosse esquecido.

No entanto na Conferência de Nyon o caso subia de gra- vidade, posto que tinham sido convidadas potências que não são banhadas por aquele mar. Parecia, pois, ter havido o pro- pósito de nos esquecerem, pro- pósito que assumia tanto maior gravidade quanto era certo que se afirmava que fora a Ingla- terra a potência encarregada de dirigir os convites aos par- ticipantes da conferência me- diterrânica.

Porque, ainda mesmo que não fôssemos, como somos, uma potência com interesses dos maiores ligados à vida do Mar Mediterrâneo, a nossa si- tuação geográfica na Peninsu- la dá-nos especiais direitos so- bre tudo o que diga respeito à guerra de Espanha entendeu o Governo Português e muito bem, não deixar passar em jul- gado o que a todo o Mundo po- deria parecer uma desconside- ração que nada justificava. E

A afirmação de que Angola — a mais portuguesa de todas as nossas colónias—atravessa um período de franco desenvolvimento é já um lu- gar-comum. A veracidade da as- serção é, porém, garantida por altas e insuspeitas individualidades que são unânimes em reconhecer e proclamar os progressos aí verifica- dos nos últimos anos, mercê da sá- bia-política do Estado Novo.

E' o caso do magnífico trabalho recentemente publicado em Londres «Report on Economic and Com- mercial Conditions in Angola». E' seu autor o Cônsul britânico em Luanda, sr. F. O'Meara. Esta ca- tegoria oficial, valorizada pelo facto de o auctor ser um perito notável em assuntos económicos, e o facto de o referido relatório ser editado pelo Departamento do Comércio Ultramarino Inglês atestam de so- bejo tratar-se de obra fidedigna e absolutamente imparcial.

F. O'Meara, depois de salientar justamente que as possibilidades económicas de Angola são conside- ráveis, sobretudo porque o clima e as condições do solo favorecem em alto grau o cultivo de productos ri- cos, reconhece que a nossa grande colónia tem progredido, a-pesar da crise mundial. Considera a expor- tação dos diamantes como factor importante dêsse desenvolvimento, para o qual também contribuem po- derosamente o estado florescente da indústria de pesca no sul de Ango- la, o caminho de ferro de Bengue- la, que liga Angola com o Congo Belga e a Rodésia, a excelência do porto do Lobito, etc., etc.

Não se limita o autor a reconhe- cer que, nos últimos meses de 1936 (o relatório é datado de Fevereiro do corrente ano), a posição de An- gola tendia ainda a melhorar; vai mais longe: dadas as excelentes condições naturais e tendo em vis- ta, naturalmente, a política de va- lorização levada a cabo pelos diri- gentes do Império Português, profetiza que «1937 deve ser um bom ano, provavelmente o início de mais notável desenvolvimento».

FOOT-BALL

Se o tempo o permitir, rea- liza-se amanhã no campo do Académico, grande encontro entre as categorias de honra do «Grémio Desportivo Tro- viscalense e Club de Foot-Ball «Os Galitos» desta vila.

Por alguns indivíduos, em Alco- baça, quando da gloriosa viagem do ciclista Alfredo Trindade ao Brasil, querendo fazer realçar mais a vitória do afamado ciclista, dei- taram uns foguetes, como é da pra- xe.

Dau-se a triste coincidência de que nesse mesmo dia morreu, em França, o sr. dr. Afonso Costa.

Os amigos deste antigo político, naquela localidade, levaram logo a história dos foguetes para o lado do azar e zaz; in-urgem-se contra os indivíduos e porque os foguetes fos- sem deitados em frente dum café, cortam com o café, não mais o fre- quentando.

Ora isto vem a propósito dum caso idêntico que ha dias nos con- taram.

Montou-se nesta vila um café restaurante; é uma casa, que para a terra, é muito razoável e hoje torna-se indispensável; a terra exi- ge uma casa neste género.

Foi de começo muito bem rece- bido por gregos e troianos.

Mas ha sempre um mas, em to- das as coisas, o café tinha clientela, era bem frequentado; o seu proprie- tário fazia negócio.

Entretanto, um seu rival, não vê com bons olhos o progresso do ho- mem.

E então lembra-se de dizer que o novo café, era obra do Estado Novo.

Não foi preciso mais nada; os elementos que não admitem confu- sões desta natureza, imediatamente o abandonaram.

Como vêem não é só em Alcob- aça, cá também os há.

Afinal, são sempre os mesmos e usam os mesmos processos.

Centro de Saude

De visita ao Centro de Saude, de que é inspector adjunto, esteve en- tre nós o sr. dr. António de Carva- lho Dias.

Académico S. Clube

A sua Comissão Administrativa, coadjuvada por um grupo de gentis senhoras desta Vila, tenciona levar a efeito, no próximo dia 7 de No- vembro, um programa de festas, onde não faltarão as «clássicas» ginkanas e outras diversões. Isto, se o tempo permitir!

Porque se trata duma manifesta- ção do espirito moço da nossa Ter- ra, estamos certos que tais festas não de resultar brilhantes.

Consta-nos, também, que a Fi- larmonica Figueiroense prestará o seu valioso concurso na realiza- ção de tais festejos.

Na noite de 18 para 19 do cor- rente, um pavoroso incêndio destruiu por completo o edificio onde estava instalado o cinema desta vila e que é propriedade do nosso amigo Je- rónimo Rodrigues Pinhão.

Estava coberta pelo seguro ape- nas a parte ocupada pela casa de espectáculos e, por isso, o proprie- tário ainda teve grandes prejuizos por terem sido pasto das chamas, não só as divisões que o aludido edificio tinha na rectaguarda do ci- nema, mas ainda máquinas e moto- res que ali se encontravam.

A-pesar do incendio ser na cala- da da noite, acudiu muito povo e os bombeiros.

— O sr. Pinhão pede-nos para, por este meio, manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que prestaram o seu auxilio para a extinção do incêndio e bem assim à Corporação dos Bombeiros que foi incansável.

Dr. José Bacalhau

De visita ao nosso Director, es- teve entre nós, na passada 4.ª feira o sr. dr. José Bacalhau, distinto médico cirurgião e professor auxi- liar da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Dr. Artur David

De passagem para Pedrogão cum- primentámos nesta vila o sr. dr. Artur David, digno conservador do registo civil, naquela vila.

Alvaro Gragêra de Paula Abreu

Dapois de ter estado algum tem- po em visita a seus pais, retirou novamente para Foz do Douro aquele nosso amigo, acompanhado de sua Ex.ª esposa e filho.

Recortes

As leis na Inglaterra são para se cumprir. Nenhum cão pode entrar neste país sem um «lazareto» de seis meses. O embaixador de Fran- ça em Londres, e que nesta cidade gosa de invulgares simpatias, Mr. Corbin, é celibatário; o seu cão «Bruce» é o seu companheiro de lar. Pois, a-pesar da sua posição diplomática «Bruce», esteve seis meses no deposito de Duvres. A educar—à inglesa.

Lembram a proposito, que um soberano da Europa, parente da rainha Vitoria, pretendeu uma vez introduzir o seu «basset» em Ingla- terra, escapando se à lei, para o que solicitou empenho da soberana sua prima.

— A minha posição não me con- sente interessar-me para que possam ser desrespeitadas as leis do meu país.

CONVOCAÇÃO

Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, convoca, nos termos do § 1.º do Art.º 29 do Código Administrativo, a-fim-de reunirem em Sessão Ordinária, na Sala das Sessões da Câmara, os membros do Conselho Municipal pelas 14 1/2 horas do dia 2 de Novembro próximo. Figueiró dos Vinhos, 28 de Outubro de 1937.

O Presidente — Manuel Simões Barreiros

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação e almoeda

Faz-se saber que no próximo dia 7 de Novembro pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os móveis e imóveis abaixo discriminados penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca move contra Joaquim Diniz Fernandes, casado, residente na Venda da Gaiata, desta comarca a saber:

IMOVEIS

1.º—Uma mesa; três cadeiras; uma cadeira; pequena; uma bacia de esmalte para lavatório; duas malas e uma mala pequena; tudo posto em almoeda no valor de 25\$00

A compra destes móveis é acrescida de dez por cento nos termos do artigo cento e trinta e um da Tabela dos Emolumentos Judiciais e as respectivas importâncias entregues logo.

IMOVEIS

2.º—Uma casa de habitação de sobrado e lojas e pátio, sita na Venda Gaiata, vai à praça no valor de 900\$00

3.º—O direito e acção a uma terça parte duma terra de sementeira de rega sita à Cavada, vai à praça no valor de 150\$00

4.º—O direito e acção a uma terça parte duma terra de sementeira de rega à Cavada, vai à praça no valor de 150\$00

5.º—O direito e acção a uma terça parte duma terra de sementeira de rega sita à Cavada, vai à praça no valor de 150\$00

6.º—O direito e acção a uma terça parte duma terra de sementeira de rega sita na Venda da Gaiata, vai à praça no valor de 200\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, aos quatro de Outubro de 1937.

O chefe interino da 1.ª secção

José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Almoeda

Faz-se saber que no dia 14 de Novembro próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta vila, procede-se á almoeda dos moveis abaixo indicados, com a entrega e pagamento immediato pelo maior preço oferecido além do indicado, pertencentes á herança inventariada por obito de José Vital Branco Malhoa e sua irmã Maria José Malhoa e Silva.

MOVEIS

Uma mesa, seis cadeiras, um bufete, dois bancos estofados e uma carpete muito usada, tudo posto em almoeda pelo valor de 700\$00

Uma mesa de cosinha, quatro bancos, louça, trem de cosinha, tudo com muito uso e poucas peças, é posto em almoeda pelo valor de 230\$00

Duas camas, uma mesa de cabeceira, duas cadeiras, um es-

ANUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este juizo e sua primeira secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no jornal local, citando Francisco Eduardo dos Santos, casado, jornalista, actualmente ausente em parte incerta da França, mas com o seu ultimo domicilio no lugar do Caramelheiro, suburbios desta vila, para no prazo de vinte dias, findos os daqueles éditos, impugnar, querendo, a acção de divorcio litigioso que neste juizo lhe move sua mulher Maria Augusta, residente naquelle dito lugar do Caramelheiro, sob pena de ser decretado o referido divorcio, nos termos e com as formalidades legais. A autóra beneficia de Assistência Judiciária.

Figueiró dos Vinhos 1.º de Outubro 1937.

O chefe interino da 1.ª secção

José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

PIANO

Marca «Aucher Freres». Vende-se. Nesta redacção se diz.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Faz-se saber que por este juizo e sua segunda secção correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no jornal local, citando Eurico Martins Nunes, solteiro, maior, empregado no comércio, e José Martins Nunes, casado, também empregado no comércio, residentes no lugar do Bairrão, desta freguesia e comarca mas actualmente ausentes em parte incerta do Brasil, para no prazo de dez dias, findos os daqueles éditos, impugnar, querendo, a acção com processo sumário que neste juizo lhes move o Padre Acurcio de Araujo Lacerda, residente no lugar da Santarém suburbios desta vila, sob pena de serem definitivamente condenados no pedida da mesma acção.

Figueiró dos Vinhos 15 de Outubro de 1937.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

pelho, uma comoda, tudo de madeira nacional e posto em almoeda pelo valor de 1.000\$00

Uma cama de ferro, um lavatório de madeira, uma comoda, é posto em almoeda pelo valor de 500\$00

Uma banheira de folha pintada, uma cadeira, postas em almoeda pelo valor 150\$00

Duas camas de ferro, muito velhas, postas em almoeda pelo valor de 100\$00

As compras destes moveis são acrescidas de 10% nos termos do art.º 131 da Tabela dos Emolumentos Judiciais e as respectivas importancias entregues logo.

Figueiró dos Vinhos 22 d'Outubro de 1937.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª praça

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 31 de Outubro corrente pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço além do indicado os imóveis abaixo discriminados penhorados a Anibal Quaresma Bruno ou a Anibal Lopes Bruno, casado, residente nesta vila, nas execuções que lhe move o Ministério Publico, nesta comarca e a Fazenda Nacional, e a saber:

1.º—O direito e acção a uma oitava parte duma casa coberta de telha com quintal e seus logradouros, sita nesta vila, vai á praça no valor de 1.000\$00

2.º—O direito e acção a um doze avos de uma terra de sementeira de rega com oliveiras, sita na Ribeira de S. Pedro, vai á praça no valor de 242\$90

Pelo presente são citados todos os credores incertos e bem assim todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos predios a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1937.

O chefe interino da 1.ª secção

José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª praça

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 31 de Outubro corrente pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à 2.ª praça para serem arrematados por qualquer preço além do indicado o direito e acção abaixo discriminado, penhorado nos autos de carta percatória emanada da 6.ª vara de Lisboa e extraída da execução que o Ministério Público move contra Anibal Quaresma Bruno, desta vila, a saber:

O direito e acção a uma oitava parte duma casa coberta de telhado com quintal e seus logradouros, sita na Travessa da Fonte, desta vila. Vai á praça no valor de 1.000\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos e bem assim as pessoas que se julguem com direito ao referido prédio a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1937.

O chefe interino da 1.ª secção

José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª praça)

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 31 de Outubro corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão á segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo discriminados, arrolados a António de Vasconcelos de Sousa Manso, residente no lugar da Arega, desta comarca, socio da firma falida A. Manso & Companhia, com sede em Cacilhas, no respectivo processo de falencia requerida pela firma Brandão & Companhia, sociedade comercial com sede em Vila Nova de Famalicão:

IMOVEIS

1) O direito e acção a uma sexta parte dum terreno de mato e pinheiros no Ribeiro do Vale do Prado; Vai aquele direito á praça no valor de 20\$00

2) O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de poiso com oliveiras, no mesmo lugar. Vai o mesmo direito á praça no valor de 20\$00

3) O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de mato com quatro carvalhos nos Avelais. Vai o direito á praça no valor de 200\$00

Todos estes predios são situados no limite do lugar da Arega, desta comarca, e é deles depositário José Simões Baião, casado, proprietário, residente no lugar da Jarda. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim o proprietário Romão Mascarenhas de Sousa Manso, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brasil, este para usar de direito de preferencia, querendo, naquela praça.

Figueiró dos Vinhos aos 6 de Outubro de 1937.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Praça)

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 31 de Outubro corrente, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca sito ao Convento do Carmo desta vila, vão á segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo discriminados penhorados nos autos de execução sumaria que Artur Gama move na 2.ª secção da 9.ª Vara da comarca de Lisboa contra o Doutor Avelino Simões Baião, do lugar de Arega, desta comarca e indicados numa carta percatória vinida daquela vara para arrematação daqueles bens:

IMOVEIS

1.º—Uma casa de habitação com pátio e palheiro, eira e várias dependências agrícolas, com terra de sementeira e arvores no sitio e freguesia de Arega. Vai á praça no valor de 15.000\$00

2.º—Um terreno com pinheiros sito no lugar e limite dos Avelais, freguesia de Arega. Vai

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª praça

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 31 de Outubro corrente, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca sito ao Convento do Carmo desta vila, vai á segunda praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do indicado, o imóvel abaixo discriminado, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Lopes Bruno, desta vila:

IMOVEL

O direito e acção a onze-dozes-avos de uma terra de sementeira de rega com oliveiras, na Ribeira de São Pedro, desta freguesia, partindo do norte e nascente com a estrada, sul com Narciso José e poente com Sebastião Fernandes. Vai aquele direito á praça em 2.670\$90

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, e bem assim os comproprietários, estes para usarem do direito de preferencia, querendo, no acto da praça.

Figueiró dos Vinhos 6 de Outubro de 1937.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

á praça em 25\$00

3.º—Grande alveijar de terreno com pinheiros e carvalhos, sito no lugar e limite dos Avelais, freguesia de Arega. Vai á praça no valor de 2.500\$00

4.º—Um talho de terra com quatro oliveiras e pinheiros sito á Quinta, limite e freguesia de Arega. Vai á praça no valor de 50\$00

5.º—Um olival e limite da Foz de Arega, freguesia do mesmo nome. Vai á praça no valor de 75\$00

6.º—Olival e pinheiros sitios no lugar, limite e freguesia de Arega. Vai á praça no valor de 85\$00

7.º—Terreno com oliveiras e pinheiros no sitio e limite dos Braçais, freguesia de Arega. Vai á praça em 400\$00

8.º—Olival e tojeira sito no lugar e limite das Pégudas, freguesia de Arega. Vai á praça no valor de 125\$00

9.º—Olival e pinheiros no sitio, limite e freguesia de Arega, vai á praça no valor de 250\$00

10.º—Terra de sementeira com uma casa no sitio, limite e freguesia de Arega, vai á praça no valor de 5.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos 6 de Outubro de 1937.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Escola Secundária DA Câmara Municipal DE

FIGUEIRO' DOS VINHOS

CURSOS: Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, ecarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Fábrica de Pão de Ló
de
Santo António dos Milagres
de
Figueiró dos Vinhos

Reabriu este acreditado estabelecimento industrial, continuando a fabricar as suas especialidades de: Pão de Ló, Bolos de Casamento, Cavacas, Nunca-esquecidos, Biscoitos de manteiga, Queijinhos do Ceu, Castanhas doces, etc., etc.
Recebem-se encomendas que serão prontamente executadas.

Vendem-se

Duas vasilhas uma de 95 e outra de 60 almudes e também prancha de castanho secca, tanto para fundagem como para construção e aduela de sete palmos. Augusto do Carmo Afonso 6-5



"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado



CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :- DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jlisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Tudo a preços das Fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

- Os melhores preços - 24-23

FARMÁCIA CORRÊA
Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.
Esterelisação de pensos, empolas e séros.
Produtos especialisádos:
Elixir de nucleina composto, Vermífugo e Pomada de salicilato composta
Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes
ENTRE
Castanheira de Pêra
e **Lisboa**
DE
BARREIROS & PINAZ
Garage **NAVARRO**
Rua da Palma — **Lisboa**

Nova Carreira de Camionetes
ENTRE
Cabaços e Coimbra
Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)
Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e iterário

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.30
Vila Nova	"	6.53	Pereiros	"	16.45
Alvaiázere	"	7.00	Portela do Gato	"	16.50
Barqueiro	"	7.20	Chão de Lamas	"	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	7.30	Podentes	"	17.20
Chão de Couce	"	7.40	Boiça	"	17.25
Pontão	"	8.00	Ponte do Espinhal	"	17.30
Tojeira	"	8.08	Venda das Figueiras	"	17.50
Venda das Figueiras	"	8.10	Tojeira	"	17.57
Ponte do Espinhal	"	8.30	Pontão	"	18.10
Boiça	"	8.35	Chão de Couce	"	18.20
Podentes	"	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	18.30
Chão de Lamas	"	8.50	Barqueiro	"	18.40
Portela do Gato	"	9.10	Alvaiázere	"	19.05
Pereiros	"	9.15	Vila Nova	"	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — **Telefone 701**

Os Proprietários, 24-10

A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria

Vende-se

BILHAR com todos os PER-TENCES, tabelas novas, em bom estado de conservação e de boa marca.

Nesta redacção se diz 6-4

Vende-se

Espingarda calibre 12, dois canos, com câis, em bom estado e com ficha. Martim Luiz Garcia 6-5

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

Gustavo Coelho Godet

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Futebol

No passado domingo, dia 24, pelas 13 horas da tarde teve lugar no Campo de Santa Cruz um encontro de futebol entre os *teams* de honra da Associação Académica (A. A.) e Santa Clara. O dia estava chuvoso. Conforme profetizámos o Associação Académica sem grande esforço venceu o adversário e melhor do que estas palavras no-lo diz o resultado final:—10-0 a favor da A. A.

No próximo dia 31, no mesmo campo, travar-se-á um sesacional encontro entre a A. A. e a União, de Coimbra.

Este último desafio está despertando grande interesse no meio desportista de Coimbra, em especial na mentalidade futebolística... A Associação saberá ganhar se... a vaca leiteira não fornecer, naquela tarde, a União.

Tempo

Continua irregularíssimo; vento, chuva, frio... o inverno chegou. Num curto período de menos de 8 dias a temperatura média quebrou imenso, e aí de mim... que já estou com o frio ainda ele vem em Castela!!!

Grande trovão

Na noite de 22, pelas 2h e 50^m da manhã, Coimbra acordou, talvez aflita, talvez medrosa e incerta: um violentíssimo trovão ecoou pela cidade, mas um violentíssimo trovão, repito, em certos bairros da cidade ainda houve quem saísse à rua. De seguida caiu água se Deus a dava... mais uma vez a baixa nadou. Supomos que a descarga se deu no para-raios da Penitenciária.

A Cabra já toca

Com som triste já se houve a *cabra* na Torre da Universidade. E' verdade:— as aulas já começaram. Com elas revivem a praxe académica, é mais académico o meio coimbrão, é mais estudante o meio académico. Lá passam umas itas amarelas, depois vermêlas, etc... aquele *grelado* ou *greladas* lá vai todo impertigado para a aula.

A's 6h da tarde a *cabra* toca; os *bichos* têm que recolher a casa; passadas as seis são rapados pelos *doutores* e os *caloiros*, além de rapados comem uns *bolos* com uma colher de pau!!! E' uma praxe, mas é praxe e lá nos rosna o velho latinório, sempre pioneiro de velhos hábitos e velho elo do passado.

Dura prax, sed praxis

Dura lex, sed legis

E lá vai uma troupe a outra; Coimbra vê já alguns *melões* à mostra... inúmeros *bichos* e bastantes *caloiros* de cabelo rapado.

Depois das 9 horas da noite os *doutores vão às unhas* (permutam-me o termo académico) dos *semitiputos*.

E' praxe e dura mas:

Dura prax, sed praxis.

Com tétano

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra faleceu no passado dia 23 a menina Maria Manuela, de 2 anos, natural desta cidade, que ali tinha dado entrada atacada de tétano. Mais um exemplo que convem chamar a atenção daqueles que andam descalços; o pé descalço, até como medida higiénica, necessário se torna, que acabe.

Mais uma vítima... do descuido.

Maria Papoila

Como noticiámos está já anun-

Um facto e uma necessidade

Conquanto me encontre há anos distante da minha terra natal, nunca deixei de acompanhar o seu progresso, quer por correspondência trocada com alguns amigos, quer por aquilo que consigo apanhar nos jornais. Assim, é com verdadeira ansiedade que procuro saber algo do que se passa, como figueirense de gema que sou.

Como eu, há outros que, embora longe, gostam de ver o nome da sua terra enaltecido e olhado com admiração, certos de que ela, sendo, como é, um mimo de beleza, tem o seu futuro no turismo, como já se tem dito.

E isto é verdade; porque Figueiró, vila tão interessante e dotada de tantas belezas naturais, tem as condições necessárias a uma grande estância de turismo.

Mas, para que ela não seja olhada com indiferença, é necessário não haver quem, directa ou indirectamente a amesquinhe.

E, dizendo isto, apenas desjo referir-me ao modo como algumas notícias daí vêm redigidas, e, em especial, à última de que tive conhecimento: o incêndio do Cinema. A pessoa que deu a informação para um dos diários de Lisboa, falava do prédio onde ele funcionava, como um «barracão onde estava instalado o Cinema».

A meu ver, acho que não devia dar-se tal nome a um edificio daqueles, por dois motivos: primeiro, porque ele não era nada que se parecesse com barracão; segundo porque as pessoas que desconhecem o meio, ficam com muito má impressão desse cantinho que, afinal, é um encanto! Todo o figueirense fala da sua terra como se ela fôra uma coisa sem importância, está, embora alguns não pensem assim, amesquinhando-a. Ora isto deve evitar-se. Que todos, e nomeadamente os que escrevem ou dão informações para os jornais, possam compenetrar-se deste facto e... desta necessidade.

Vila Franca de Xira, 22-10-937
Gabriel R. Mendes

ciado este fonofilm português no Teatro Avenida.

Coimbra está interessada em apreciar Mirita Casimiro e a sua história, a história duma criada de servir. Apreciar, bem digo eu!

Amor de perdição

A favor da Filial da Associação dos Diabéticos Pobres nesta Cidade, realiza-se no próximo dia 1, pelas 21 horas e 30 minutos, no Teatro Avenida, um sarau em que será apresentado o «Amor de Perdição», por um interessante rancho de amadores do grupo *Caras Direitas* de Buarcos, Figueira da Foz. Os bilhetes encontram-se quasi todos esgotados e será de esperar uma enchente, atendendo ao fim do sarau e ao altruísmo da sua ideia.

Visitas

Acompanhada de sua gentil filha cumprimentámos no passado dia 20 a ex.^{ma} sr.^a D. Isaura Perreira.

—Seguindo para essa Vila vimos, de passagem, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa de Paiva Guimarães.

A Revolução de Maio

Durante 5 dias, sempre com formidáveis enchenentes, correu no Teatro Avenida, desta cidade, o fonofilm português «A Revolução de Maio». Filme deveras interessante, bem adaptado e bem realizado. Boa fotografia, bela paisagem, boa música. Talvez deficiente na sonorização, ouvindo-se, contudo, bem. Filme que todo o bom português devia ver. Desde os velhos políticos, antes de 1926 até à palavra fluente e erudita de Salazar, tudo lá está. O velho também figura no filme; a obra do

Correspondências

Por Aguda

Vindo do Príncipe, encontra-se nesta vila o nosso amigo sr. Alberto Simões, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

—Consociaram-se nesta vila os ex.^{mos} srs. Joaquim Francisco, do lugar do Cercal, com a senhora Isaura Maria, do lugar do Casal Velho; Augusto Simões, do lugar da Ponte do Braz-Curado, com Emilia Mendes Augusta d'Abreu, do mesmo lugar; José Henriques Veras Junior, de Castanheira de Pera, com Eulália da Conceição Ferreira, do lugar do Cercal; António Coelho dos Santos, do lugar do Salgueiro da Lomba, com Marcolina da Conceição, do lugar do Azeitão; Manuel Paiva e Silva, do lugar do Porto da Saonda, com Helena Manuela Gomes de Medeiros, do lugar da Saonda. Aos noivos desejamos um futuro ridente de prosperidades.

—Vão muito adiantados os trabalhos de empedramento, no ramal que liga o lugar de Almofala de Baixo, com a vizinha freguesia de Chão de Couce. E' um melhoramento de grande importância, tanto mais que a referida estrada se encontrava há já alguns anos em estado lastimoso.

—Já se encontram concluídas as vindimas nesta região, os lavradores mostram-se satisfeitos por a colheita ter sido abundante. C.

Ex.^{mo} Sr. Gilberto Paiva David
Figueiró dos Vinhos

Nos termos da lei da imprensa em vigor, comunico que, a parte final da local sob a epigrafe «Inquerito», onde se diz —são deste estofa moral, etc...—se não refere a V. Ex.^a, visto que não foi testemunha de defesa do chefe de conservação Urbano Henriques.

Damos este esclarecimento por nos ser pedido nos termos do art.^o 54 do decreto n.^o 12.008

CARTEIRA

Para Lourenço Marques saiu no dia 20 do corrente, Júlio Furtado da Silva que vai para junto de seu pai o nosso amigo sr. José da Silva. Desejamos-lhe boa viagem.

MENTIRA

O correspondente do «Diário de Notícias», nesta vila, chamava à casa do cinema barracão! Não nos admiramos, pois como toda a gente de bem sabe, o referido correspondente quando se trata de coisas deste concelho, é assim mesmo.

Já quando foi do incêndio da Câmara, os bombeiros serviram-se da água dum lago, nas bocas de incêndio não se falava porque era obra da Ditadura.

E' como a ponte do Funtão, sempre que lá passa embirra com a saída, por ser mais estreita do que a entrada.

Estado Novo está nas estatísticas que, lá são mostradas; os velhos só palavras, os novos, os Salazaristas, fazem obras, mostram números, realizações. A festa do X aniversário do Estado Novo, a festa consagrada ao trabalho e realizada em Viana do Castelo em 1 de Maio, tudo isso está no filme e o seu fim, magistral, é uma frase de mestre Salazar:

...e enquanto houver um lar sem pão e sem trabalho a Revolução continua.

Coimbra, 25

Rupacar

Ainda o caso do dia

O que eles dizem:

Ex.^{mo} Senhor Director e Editor de «A Regeneração»
Figueiró dos Vinhos

Na 4.^a página, 4.^a coluna, do n.^o 438 do semanário «A Regeneração», datado de 2 de Outubro corrente, sob o título «Caso do dia» — fui atingido por ofensas directas e referências de factos inverídicos e erroneos que afectam a minha reputação e boa fama.

Ao abrigo do art. 53.^o e seus §§ do Decreto n.^o 12.008, de 2 de Agosto de 1926—rogo a V. Ex.^a a inserção da presente resposta na mesma página e com os mesmos caracteres.

Antes de mais, deve notar-se que não se trata de simples transmissões de propriedade duma caldeira de destilação: mas sim de transmissões do prédio rustico em que se encontra instalada a caldeira e desta conjuntamente.

A firma Marques & Rodrigues, Lda. prometeu vender, por documento particular de 6 de Fevereiro de 1928, ao signatário António Pais David, o referido prédio e a fábrica de destilação.

Esta promessa até hoje não foi cumprida; e o seu não cumprimento compromete a validade de todas as transmissões posteriores.

O signatário pretende, apenas, que se realize, por forma legal, o contrato prometido, regularizando-se a sua aquisição do prédio.

Depois de 1928 o signatário associou à exploração da caldeira o sr. Albino Rodrigues; como é obvio, por este contrato o sr. Albino Rodrigues não adquiriu propriedade do prédio e fábrica.

Assim—pode afirmar o signatário que não transmitiu a ninguém a propriedade do prédio e caldeira... pela razão simples de que a firma Marques & Rodrigues, Lda, ainda não cumpriu o contrato-promessa de venda que a liga ao mesmo signatário.

Não tem este absolutamente nada com a série de transmissões do prédio e caldeira às mãos do sr. Antero Simões Barreiros.

O signatário pretende agora, tão sómente, a regularização da sua situação jurídica quanto ao prédio, em face da firma Marques & Rodrigues, Lda; não tem outros intuitos que não seja essa regularização.

O signatário protesta contra o facto mentiroso que lhe é imputado de ter «ficado a dever a resinagem toda».

São, pois, de todo o ponto falhas de qualquer fundamento as insinuações feitas ao signatário no referido artigo; repele indignadamente as suspeitas que lhe são lançadas de ter entrado em conluio, com fins menos decorosos.

De V. Ex.^a

At.^o Vor. e Obgd.^o

António Pais David

O que nós garantimos A verdade

No ano de 1924 montou o sr. Alberto Rodrigues, juntamente com Antonio Simões da Silva e Felisardo Costa uma caldeira de destilação defresina, nas proximidades da Moita freguesia e concelho de Castanheira de Pera, que exploraram durante cerca dum ano.

Em 1925 o sr. Alberto Rodrigues comprou as partes áqueles senhores ficado só ele na exploração da caldeira até Abril de 1927.

Nesta altura, 1927, vendeu o sr. Alberto Rodrigues a caldeira ao Antonio Pais David, dos Troviscais, de Pedregão Grande.

Em 1928 vendeu este cavalheiro

EDITAL

Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico, de harmonia com o disposto no art. 4.^o da Postura sobre Pesos e Medidas desta Câmara, que durante o próximo mês de Novembro do corrente ano, se procederá à conferência de todas as medidas de capacidade, ficando sujeitos à multa de 50\$00, estabelecida no Art. 8.^o da mesma Postura todos aqueles que deixarem de o fazer.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e de costume.

E eu, Armando Carvalho de Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 10 de Outubro de 1937

O Presidente da Comissão

a) Manuel Simões Barreiros

Perús

Vende Herminia Nunes, nesta Vila, a Fonte das Freiras.

meta-le a Manuel Tomaz de Sousa e Joaquim Tomaz; em 1929 vendeu a outra metade, restante, ao sr. Albino Rodrigues e Albino Lopes.

Mais tarde em 1930 comprou o sr. Alberto Rodrigues a 4.^a parte a Joaquim Tomaz; a outra quarta parte comprou José Lopes Ferreira a Manuel Tomaz de Sousa, ficando então proprietários da tão discutida caldeira os srs. Alberto Rodrigues, Albino Lopes, José Lopes Ferreira e Albino Rodrigues.

Estes srs. em 1931 venderam, os 4, a caldeira ao sr. Antero Simões Barreiros, na posse do qual tem estado sem que até agora alguém, notem bem leitores, ha 6 anos decorridos, viesse perturbar a sua posse ou reclamar da sua venda!!!

Só agora, precisamente na altura em que o sr. Antero Simões Barreiros, pede a transferência da sua caldeira para uma propriedade sita ao Barreiro, é que surge o tal Pais e Caetano com pretensões ou supostos direitos que toda a gente de bem conhece de sobejo.

O Pais David mente descaradamente quando afirma que não transmitiu a ninguém a caldeira, pois sabemos de fonte autorizada que ele em 1929 vendeu ao sr. Albino Rodrigues a caldeira e mais utensilios, cujo documento, de venda está em poder daquele senhor.

Quanto à propriedade, outra mentira flagrante, pois como poderia ele comprar uma propriedade que era e é, ainda hoje, beldio?

E ele muito bem sabe, porque na altura em que agora foi pagar a cisa, para consumir a tratantada, não encontrou na repartição registado algum de tal pseudo propriedade.

Enfim e para remate, fique o Pais e Caetano sabendo que nós os conhecemos muitíssimo bem e toda a companhia que o rodeia, ficando nós com pena que eles não tivessem feito a escritura porque nessa altura saberíamos bem o caminho a seguir.

E então mostraríamos ao publico os indivíduos envolvidos nesta rede, que por decóro nos abtemos de trazer a publicidade, no entanto, se apertarem muito, garantimos: a boca do Pais e do Caetano, cuja verdade, já hoje não ocultam, de toda esta manobra, será aqui reproduzida, fielmente.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura